

Minha história de luta e superação contra o câncer

Em 2021, minha vida mudou quando descobri um câncer de mama triplo negativo. Mas quero começar dizendo que descobri graças aos exames periódicos que eu fazia todos os anos. Sempre tive o hábito de cuidar da minha saúde, fazendo minha mamografia e meu preventivo regularmente. Foi justamente esse acompanhamento que ajudou a identificar a doença.

Quando recebi o diagnóstico, procurei enfrentar tudo com leveza, fé e acreditando na cura. Claro que não foi fácil, mas eu não queria viver aquele processo dominada pelo medo. Prefiri acreditar que aquilo era apenas uma fase que eu iria atravessar.

Foram dois ciclos de quimioterapia. O primeiro teve 12 sessões, uma por semana, a chamada quimioterapia branca. Depois vieram mais quatro sessões, a cada 21 dias, a quimioterapia vermelha. O tratamento seguiu com a mastectomia total e o esvaziamento axilar. Depois da cirurgia, veio a radioterapia.

O curioso é que, durante todo esse processo, houve apenas dois momentos em que realmente senti medo e tristeza. O primeiro foi quando recebi o resultado da biópsia e li uma palavra que mudou tudo: “maligno”. Naquele momento, senti o impacto do diagnóstico e percebi que minha vida entraria em uma nova fase.

O segundo momento foi depois da mastectomia. Quando cheguei em casa, fui me olhar no espelho e, pela primeira vez, vi meu corpo sem uma das minhas mamas. Chorei. Foi muito difícil olhar para aquela imagem e perceber a transformação que havia acontecido no meu corpo. Foi um momento de dor, mas também de compreensão de que aquela cirurgia fazia parte do caminho para eu continuar viva.

Apesar desses momentos, procurei seguir em frente com fé. Tive ao meu lado meu marido, André, minhas filhas, Gabriela e Rafaela, minha família e meus amigos. O apoio, as orações, o carinho e as mensagens de força foram fundamentais para mim.

No dia 29 de julho de 2022, terminei a quimioterapia. Foi um dia de muita alegria e emoção. Depois da cirurgia, em fevereiro de 2023, iniciei a radioterapia e fiz 18 sessões. Hoje, olhando para toda essa trajetória, vejo que os exames preventivos foram fundamentais para que eu descobrisse a doença e pudesse iniciar o tratamento. Por isso, faço questão de falar sobre a importância de não deixar os exames de lado.

Minha história é de uma mulher que teve medo em alguns momentos, chorou, passou por uma mastectomia total com esvaziamento axilar, enfrentou quimioterapia e radioterapia, mas que escolheu seguir acreditando na cura. Eu não escolhi ter câncer, mas escolhi como enfrentaria o câncer. E escolhi enfrentar com fé, coragem, leveza e esperança.

Hoje sigo em remissão há quase cinco anos, em acompanhamento, celebrando a vida, minha família e cada novo dia. E a mensagem que quero deixar para outras mulheres é: façam seus exames, cuidem-se e não tenham medo de descobrir. Quanto antes a doença for identificada, mais cedo podemos começar o tratamento.

Deus esteve comigo em cada etapa. E continua no comando.